

Folha Bancária



Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **SUT**

São Paulo
junho de 2025
número 6.294

CONSULTA NACIONAL

O Sindicato quer te ouvir



Imagem: IA/ChatGPT

Saber o que os bancários e bancárias pensam sobre assuntos do seu cotidiano de trabalho e temas relevantes no país é fundamental para o Sindicato! A opinião dos trabalhadores e o perfil da categoria são essenciais para nortear a atuação da entidade que os representa.

Por isso, desde o dia 16 de maio a Consulta Nacional está disponível no site do Sindicato (spbancarios.com.br), e também em folheto e nas páginas da Folha Bancária de maio, que estão sendo distribuídos diariamente nas agências e departamentos dos bancos, em toda a nossa base. Ela pode ser respondida até 30 de junho.

O Sindicato quer te ouvir e sua participação é muito importante! A entidade está sempre de portas abertas para os bancários e bancárias e, além disso, está sempre desenvolvendo ferramentas para saber o que pensa a categoria.

"Nos últimos anos, a categoria bancária conquistou importantes avanços com a

renovação da nossa Convenção Coletiva de Trabalho por dois anos, garantindo reajuste salarial acima da inflação, valorização dos vales e a manutenção de direitos históricos como a PLR e as cláusulas sociais. Essas vitórias foram fruto da força da nossa mobilização nacional e da unidade da categoria. Em 2024, com as conquistas asseguradas, nosso foco é avançar em outras pautas urgentes, como saúde mental, igualdade de oportunidades, condições de trabalho e enfrentamento às novas formas de precarização. A Consulta Nacional é o primeiro passo para construirmos, juntos, a agenda de lutas que vai orientar nossa atuação nas mesas permanentes e nas conferências. Queremos ouvir cada bancário e bancária, porque é a partir dessa escuta que fortalecemos a nossa organização e avançamos coletivamente.", diz Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

A Consulta é importante porque irá embasar as mesas permanentes de negociação com a Fenaban – como as de Saúde e de Igualdade de oportunidades,

por exemplo – e as negociações permanentes por banco. Além disso, os dados da Consulta orientam a estratégia de luta do movimento sindical para os próximos meses e as discussões nas conferências estaduais e na Conferência Nacional, que também ocorrem todos os anos.

Este ano, a Consulta aborda temas como emprego bancário, adoecimento da categoria, desigualdade salarial entre bancários e bancárias, remuneração, isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil, IR na PLR e mais. Não deixe de responder, é fácil, rápido e vai ajudar o Sindicato a te conhecer melhor.

É rápido e fácil
de responder!
Acesse o QR Code
e participe



Caixa encerra negociação sobre caixas e tesoureiros

No dia 28 de maio, a Caixa encerrou a negociação sobre questões específicas das funções de caixas e tesoureiros, pendentes desde a Campanha dos Bancários 2024. A decisão do banco de encerrar a negociação ocorreu após a representação dos empregados se recusar a dar aval para retirada de direitos.

Mas a atuação da representação dos empregados fez com que a Caixa se compromettesse com a manutenção do quadro atual e dos direitos e ainda a negociar, caso pretenda fazer qualquer mudança.

“Não admitimos nenhuma retirada de direitos dos trabalhadores. Foi assim durante a Campanha e também na negociação específica. Mesmo encerrando as negociações, conquistamos o compromisso do banco em



não cortar direitos. Assim, neste momento, as funções permanecem como estão e, caso a Caixa pretenda fazer mudanças, o tema terá de ser levado para negociação. Isto é muito importante, especialmente diante dos boatos de que

já haveria novas funções para caixas e tesoureiros. É importante que sigamos atentos a qualquer novidade que traga novamente insegurança aos empregados, e mobilizados na defesa dos direitos”, destacou Luiza Hansen, dirigente do Sindicato e empregada da Caixa.

“Em 2024, a última proposta que a Caixa trouxe para a mesa de negociação retiraria direitos, sem a garantia de que os empregados que exercem essas atividades sem nomeação efetiva seriam as pessoas nomeadas para as prometidas vagas efetivas. Nem mesmo informou a quantidade de trabalhadores em função minuto, o que impossibilitou avaliar se a proposta seria o fim da atividade por minuto”, informou a dirigente.

Leia mais no bit.ly/caixasetesoueiros.



Cartilha "Queremos Saúde, Caixa" tira dúvidas e reforça defesa do plano de saúde

O movimento sindical bancário lançou uma cartilha explicativa da campanha "Queremos Saúde, Caixa". O objetivo é informar os bancários sobre a trajetória do benefício, as reivindicações

da categoria e a luta por melhorias, esclarecendo dúvidas e combatendo a desinformação.

O material também evidencia como a inclusão do teto de

6,5% da folha de pagamento no Estatuto da empresa, imposta em 2017, vem obrigando os empregados a arcarem com uma parte cada vez maior dos custos.

CONFIRA AQUI A CARTILHA



Sindicato prestigia 54 anos da Fenae

Os 54 anos de fundação da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) foram comemorados com uma cerimônia em 28 de maio, e o Sindicato foi representado por sua presidenta, Neiva Ribeiro, que também representou o Comando Nacional dos Bancários, do qual é uma das coordenadoras. “A Fenae é uma importante entidade de luta em defesa dos direitos dos empregados e do fortalecimento da Caixa enquanto banco público. Está nas campanhas salariais, nas ações em defesa dos planos de saúde, da previdência e dos direitos dos trabalhadores da Caixa. Vida longa à Fenae!”, destacou Neiva.

A celebração reuniu lideranças dos empregados da Caixa, dos bancários, da classe trabalhadora como um todo e parlamentares de luta.



Também estiveram presentes o presidente da Caixa, Carlos Vieira; o presidente da CUT, Sérgio Nobre; e o presidente da Funcef, Ricardo Pontes, entre outros.

Publicações – Como parte das comemorações, a Fenae lançou no dia 29, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, o “Caderno dos Estados”

e a “Agenda Político-Institucional 2025”, feitos em parceria com a Contraf-CUT. A Agenda reúne proposições em tramitação no Congresso Nacional, de interesse dos que defendem a Caixa 100% pública e os direitos dos empregados. Já o Caderno dos Estados é a compilação de ações da Caixa para o desenvolvimento de todas as regiões do Brasil, com geração de emprego e impactos positivos nas localidades.

A solenidade reuniu parlamentares, lideranças sindicais e representantes da categoria bancária, entre eles Neiva Ribeiro.

“A nossa visão de sociedade é com uma Caixa forte, 100% pública, com emprego público decente, com o setor financeiro colocando o crédito a serviço do desenvolvimento social”, declarou Neiva.

Sindicato nas ruas

O Sindicato se mantém nas ruas fazendo atos em agências e prédios bancários para protestar contra desrespeitos dos bancos aos direitos dos trabalhadores e cobrar avanços para a categoria

O Sindicato se mantém atuante em defesa dos direitos dos bancários e da população e indo para as ruas denunciar os abusos cometidos pelos bancos contra os trabalhadores e contra os clientes. Em apenas 17 dias úteis – de 15 de maio a 6 de junho, data em que fechamos esta edição da Folha Bancária –, nossa entidade realizou 41 atos em frente a agências, departamentos, prédios e algumas sedes dos maiores bancos, percorrendo toda a sua base: toda capital paulista e em Osasco e região.

Nesses locais, o Sindicato conversou com bancários e com a população sobre o que os bancos estão fazendo em prejuízo dos funcionários e dos clientes. Os protestos foram contra a terceirização no Santander, que precariza empregos e os serviços prestados aos clientes; contra fechamentos de agências pelo Itaú; contra demissões e fechamento de agências pelo Bradesco; e contra medidas do BB de redução do home office. Veja algumas fotos dos atos.



Ato contra fechamento de agência do Itaú na região do Mandaqui, em 3 de junho



Itaú: atos também na zona norte, em 28 de maio...



... e na zona leste, em 2 de junho.



Na Torre Santander, protesto (28/05) contra a precarização dos empregos



Atividade na Av. Paulista pela ampliação do home office no BB (04/06)



E mais protestos em agências do Santander, no dia 6



Precarização no Santander também denunciada em ato na Boa Vista (06/06)



Ato lúdico na Torre



Sindicato também foi aos escritórios exclusivos do BB



Luta contra demissões no Bradesco vai ao Núcleo Vila Leopoldina (22/05)...



... à Aclimação (21/05)...



... e à Cidade de Deus, sede do Bradesco.



Defesa do teletrabalho no BB em frente à Super (03/06)

Mesa de igualdade: vem aí o novo censo

O 4º Censo da Diversidade Bancária será realizado ainda este ano, com divulgação dos resultados em 2026. Os detalhes foram acertados durante a mesa de “Negociação Nacional Bancária sobre Diversidade, Inclusão e Pertencimento”, que ocorreu no dia 30 de maio, na sede da Fenaban (federação dos bancos), em São Paulo.

A realização de um novo censo é uma conquista da Campanha 2024 e o movimento sindical cobrou sua implementação na mesa, quando ficou definida a criação de um grupo de trabalho (GT) formado por bancários, Fenaban e Ceert – empresa contratada para a produção do censo – para elaborar as perguntas da pesquisa.

GT JÁ TEVE SUA PRIMEIRA REUNIÃO

E o grupo de trabalho do Censo já teve sua primeira reunião: foi no dia 5 de junho, na sede da Contraf-CUT. Participaram os representantes dos bancários, entre eles a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro; os representantes dos bancos; e a Ceert. Em pauta, os critérios que vão



nortear o 4º Censo da Diversidade (leia mais no bit.ly/GTigualdade).

“Com a realização das edições anteriores do Censo da Diversidade (2008, 2014 e 2019) conseguimos comprovar as desigualdades salariais e de oportunidade para mulheres, negros e negras, PCDs e pessoas LGBTQIA+. Graças aos dados obtidos, conseguimos avanços na nossa CCT como, por exemplo, a inclusão de parceiros no plano de saúde e a extensão deste e de todos os direitos para casais do mesmo

sexo”, lembra Neiva.

A previsão inicial é que a Ceert apresente o teste para o 4º Censo em agosto; o início da coleta de dados está previsto para a 3ª semana de setembro; e a divulgação dos resultados em fevereiro de 2026.

Contra racismo e LGBTfobia – Também na do dia 30 de maio, o Comando dos Bancários cobrou a implantação de um grupo de trabalho para elaborar um protocolo de atuação em casos de racismo e LGBTfobia, tanto entre funcionários, quanto de clientes contra funcionários.

A Fenaban reconheceu a relevância da proposta, mas pediu para a pauta retornar à discussão em um próximo encontro.

Pesquisa – outro tema da mesa foi a apresentação, pela Fenaban, de um levantamento realizado por ela nos bancos, acerca da aplicação das cláusulas de diversidade e igualdade de oportunidades conquistadas na Campanha 2024. Os números mostram que a categoria de fato usufrui das conquistas. Veja os dados do levantamento no: bit.ly/diversidadeBancarios.

Associados Cassi aprovam Relatório 2024

O Relatório 2024 da Cassi foi aprovado com 80,5% dos votos válidos favoráveis. A maior votação com maior número de participantes dos últimos cinco anos. Dos 70.030 votantes, 49.395 votos foram considerados válidos (excluídos brancos e nulos), dos quais 39.773 responderam “SIM”, reconhecendo que o documento traduz a realidade do último ano da Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil, tanto na atuação financeira quanto nas ações de gestão. O resultado foi publicado em 26 de maio.

Transparência – Em abril e maio, os diretores da Cassi realizaram 12 apresentações presenciais em capitais com maior concentração de associados para detalhar os resultados e esclarecer dúvidas. Além disso, ocorreram duas transmissões online abertas a todo o corpo social. O

Relatório 2024 foi amplamente divulgado por e-mail, WhatsApp, aplicativo e site da Cassi, além das redes sociais da instituição e das entidades representativas dos associados.

Prestação de contas – O relatório é um instrumento previsto no Estatuto da Caixa de Assistência, enviado também à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Antes da publicação, o conteúdo é analisado pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Cassi — compostos por representantes dos associados e do BB — e por auditoria independente. Só é divulgado após parecer favorável dessas instâncias, que atestam a veracidade dos dados.

“A aprovação do relatório demonstra a confiança dos bancários associados na entidade e no



movimento sindical que orientou a aprovação. A participação expressiva reflete a importância da Cassi na vida das bancárias e bancários do BB, que estão atentos e dispostos a defender nossa Caixa de Assistência, reconhecendo-a como um dos maiores patrimônios do funcionalismo do BB”, destaca Ana Beatriz Garbelini, diretora executiva do Sindicato e conselheira deliberativa da Cassi.